



A Alexandra hesitou, mas como queria muito experimentar a moto, acabou por aceitar o convite.

- Não te esqueças de calçar as luvas! – disse ele com um sorriso tímido.

Alexandra subiu devagar para a moto, sentou-se, pôs o capacete e com um toque subtil, colocou-a a trabalhar! Carlos avisou-a para ter cuidado porque ali perto havia um rio perigoso, mas a Alexandra estava tão envolvida no momento que nem se apercebeu que alguém falou. Pôs o pé no acelerador e lá foi ela como se fosse uma chita faminta atrás da sua presa, sob o olhar atento de Carlos.

Entretanto, Maria andava à procura da Alexandra, pois o jantar estava prestes a começar e não havia sinais dela. Pegou no telemóvel que tinha no bolso e telefonou-lhe, mas ouviu-o tocar em cima da mesa perto do grande bolo. Perante isto, lembrou-se que, momentos antes, ela tinha estado a falar com um rapaz moreno e bem-parecido e dirigiu-se até ele: - Desculpe, sabe onde está a Alexandra? Faltam cerca de vinte minutos para começar o jantar e ela já devia estar aqui – disse, mostrando-se perturbada.

- A Alexandra foi dar uma volta de moto, já lhe tentou telefonar? Ela não deve ter ido para longe... - respondeu tranquilo Carlos.

- Já, mas deixou o telemóvel em cima da mesa! Não sei o que hei-de fazer...

Carlos começou a ficar nervoso, olhou à sua volta para ver se conseguia encontrar alguma marca que o ajudasse a descobrir a direcção escolhida pela Alexandra.

A certa altura ouviu um barulho estranho, que vinha do lado da cascata, pareciam pedras desnordeadas a rebolar em direcção às águas translúcidas do rio. O motard teve um mau pressentimento, o seu coração começou a bater tão rápido que até parecia querer sair do peito. Rapidamente, olhou à sua volta e viu um dos participantes a sair da moto e pediu-lha emprestada. O homem ficou perplexo e não percebeu muito bem o que tinha acontecido.

Entretanto, a sua amiga Maria anunciou, no altifalante, que estava num banco ao lado da mesa onde ia decorrer o jantar, o desaparecimento de uma das responsáveis do evento, a Alexandra. Deu uma breve descrição e pediu a quem a encontrasse que se dirigisse à cabine da recepção dos participantes perto da entrada do evento.



Criou-se um alarido em volta dos participantes que se mostraram logo disponíveis para ajudar.

Carlos já tinha chegado à cascata e viu a sua mota presa pelo guidador numa grande pedra bicuda, mas a Alexandra não estava lá.

- Onde estás Alexandra? – pensou alto, preocupado. - Eu não acredito que te vou perder! Não posso... não posso...

E deu um grito que mais parecia de um leão enfurecido: - ALEXANDRAAAAAAAAAA, onde estás tu?

O seu grito passou por entre os ramos das árvores dirigindo-se até às grandes pedras que semi-cobertas com a água límpida do rio.

Passados uns minutos, ouviu passos....